



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

**A TEMÁTICA DA INTERDISCIPLINARIDADE NO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL NO PERÍODO DE
1999 A 2010**

Autora: Clarissa Corrêa Fortes

Orientador: Clovis Renan Jacques Guterres

Santa Maria, RS, Brasil 2011

**A TEMÁTICA DA INTERDISCIPLINARIDADE NO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL NO
PERÍODO DE
1999 A 2010**

por

Clarissa Corrêa Fortes

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Especialização em Gestão Educacional como requisito final para obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**

Orientador: Clovis Renan Jacques Guterres

Santa Maria, RS, Brasil, 2011

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós Graduação em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova o Trabalho de Conclusão de Curso

elaborado por
Clarissa Corrêa Fortes

como requisito final para a obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof^a. Clovis Renan Jacques Guterres, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Prof^a Glades Teresa Félix, Dr.^a (UFSM)

Prof^a Lorena Inês Peterini Marquezan, Ms^a. (UFSM)

Santa Maria, 01 de março de 2011.

AGRADECIMENTOS

A concretização da presente monografia não teria sido possível sem o precioso apoio e contribuição de algumas pessoas, da Universidade Federal de Santa Maria e especialmente ao Curso de Especialização em Gestão Educacional. Aproveito para agradecer também:

Ao meu orientador Professor Clovis pela paciência e dedicação comigo, durante a caminhada no curso. Sou grata pelas inúmeras e diversas possibilidades acadêmicas, ao senhor, devo a oportunidade de realizar este trabalho. Assim, agradeço imensamente por ter me conduzido, estimulado e orientado nos momentos difíceis e decisivos, mas todos bem-vindos.

Aos meus colegas de Curso pela companhia e apoio, especialmente as minhas colegas Darlane, Joseânia, Katia, e Rose Carla pela amizade e companheirismo nos nossos trabalhos durante o curso.

A Karine que formatou esta pesquisa, com sua dedicação, perseverança e acima de tudo amizade. Obrigada!

A Geice, minha amiga, pela colaboração, sabedoria e amizade! Obrigada!

A Andressa, minha amiga, pelo apoio, carinho e colaboração. Obrigada!

A Vanessa, minha amiga, que realizou o abstract deste estudo, com muita sabedoria e lealdade. Obrigada!

As professoras Glades e Lorena pela disponibilidade em compor a minha banca examinadora. Obrigada!

Aos meus professores do curso, que estiveram presentes nessa fase acadêmica e por compartilharem seus conhecimentos. Muito Obrigada!

Aos meus pais, Antônio e Inajá, pelas imensas horas de conforto e sabedoria a mim dispensados dando-me força para a continuidade desta pesquisa. Obrigada!

Aos meus irmãos, Caroline e Toinho, obrigada pelo ombro amigo e a confortante presença nas minhas decisões. Amo muito vocês! Obrigada!

A minha filha Isabela, por toda a sua doçura e pureza de alma. Suas freqüentes manifestações de carinho e amor foram um ótimo estímulo para finalizar esse trabalho. A mamãe te ama muito! Obrigada!

E agradeço a Deus principalmente, pela vida e por ter me dado saúde e coragem para enfrentar esse desafio.

Dedico, a minha família, pelo incentivo, a todos os professores, que se dedicam a arte de educar e, em especial ao meu orientador Professor Clovis, pela atenção e disponibilidade.

PERCEBER-SE INTERDISCIPLINAR

É sentir-se componente de um todo.

*É saber-se filho das estrelas,
Parte do Universo e um Universo à parte...*

*É juntar esforços na construção do mundo,
Desintegrando-se no outro, para, com ele,
Reintegrar-se no novo...*

*É ter consciência de que a Natureza o gerou:
De que é fruto dela, jamais seu senhor...*

*É saber que a Humanidade terrena surgiu de uma Evolução,
E que, talvez, não seja ela única no espaço sideral...*

*É saber que a liberdade está em afirmar-se integrando-se,
Que o crescer histórico consente em ser retardado,
Nunca eternamente impedido...*

*É reconhecer no "Uni-verso", "unidade na diversidade"
E estar consciente de que o evoluir é lei geral...*

*É saber que, etimologicamente, "mundus" é pureza
E (quem sabe?) encontrar a paz interior...*

Pois,

*"Quando a mente é perturbada,
produz-se a multiplicidade das coisas;
Quando a mente é aquietada,
a multiplicidade das coisas desaparece." **

RESUMO

Monografia de Conclusão de Curso
Curso de Especialização em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

A TEMÁTICA DA INTERDISCIPLINARIDADE NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL NO PERÍODO DE 1999 A 2010

AUTORA: CLARISSA CORRÊA FORTES
ORIENTADOR: CLOVIS RENAN JACQUES GUTERRES
Data e Local da Defesa: Santa Maria, 01 março de 2011.

A presente pesquisa objetiva discutir a temática da interdisciplinaridade no Curso de Especialização em Gestão Educacional, Pós-Graduação *Lato Sensu* da Universidade Federal de Santa Maria, através de um estudo bibliográfico das produções de monografias orientadas neste tema no período de 1999 a 2010, no qual foram identificadas quatro monografias no Curso. Para isso, foi realizada uma retrospectiva histórica sobre a origem do termo interdisciplinaridade no Brasil, a partir da década de 60, como também se investigou a constituição dos sentidos da interdisciplinaridade e a importância desta pesquisa para o âmbito educacional. A construção desta investigação contou com uma pesquisa bibliográfica fundamentada em autores que tratam acerca deste tema na educação. Na análise geral das quatro monografias verificou-se, que apesar da interdisciplinaridade estar fortemente presente no discurso dos autores como uma proposta fundamental na educação atual, o estudo nos revela que ainda falta o comprometimento da escola para colocar em prática a interdisciplinaridade de forma efetiva. Por isso, constatou-se que a pesquisa sobre a temática nas monografias analisadas nos mostra uma visão de como é a participação de professores e alunos na escola quando esta ocorre. Percebeu-se também, segundo os autores, que o entendimento do conceito de interdisciplinaridade ainda permanece instável, e que o trabalho interdisciplinar é caracterizado por intenções conscientes, claras e objetivas por parte daqueles que o praticam.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Curso de Especialização em Gestão Educacional. Educação.

ABSTRACT

Monograph of Course
Specialization Course in Education Management
Universidade Federal de Santa Maria

THE THEMATIC OF INTERDISCIPLINARITY IN THE SPECIALIZATION COURSE IN EDUCATION MANAGEMENT IN THE PERIOD FROM 1999 TO 2010

AUTHOR: CLARISSA CORRÊA FORTES

ADVISER: CLOVIS RENAN JACQUES GUTERRES

Date and Location of Defense: Santa Maria, 1st March 2011.

This research aims to discuss the thematic of interdisciplinarity in the Specialization Course in Education Management, Graduate *Lato Sensu* of Federal University of Santa Maria, through a bibliographic study of the production of oriented monographs on this subject in the period 1999 to 2010, in which four monographs were identified in the Course. For this, was realized a historical retrospective about the origin of the term interdisciplinarity in Brazil from the 60's, also investigated the formation of the senses of interdisciplinarity and the importance of this research to the educational context. The construction of this research included a literature review founded on authors who treat about this subject in education. In the general analysis of the four monographs was found that despite the being interdisciplinarity is strongly present in the in the speech of the authors as a fundamental proposition in the current education, the study reveals that there is still the school's commitment to put into practice the interdisciplinary effectively. Therefore, it was found that the research on the thematic in the monographs investigated shows us a vision of how it is the participation of teachers and students in school when this occurs. It was also felt, the authors said that understanding the concept of interdisciplinarity is still unstable, and that interdisciplinary work is characterized by conscious intentions, objective and clear by those who practice it.

Keywords: Interdisciplinary. Specialization Course in Educational Management. Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 RESGATE DA HISTORICIDADE DA INTERDISCIPLINARIDADE NO BRASIL	15
1.1 O significado da disciplina aos sentidos da Interdisciplinaridade.....	20
1.2 Conceito de Interdisciplinaridade.....	23
1.3 Importância da Interdisciplinaridade.....	26
2 A TEMÁTICA DA INTERDISCIPLINARIDADE NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL	29
2.1 Análises das monografias.....	31
2.2 Reflexão crítica-comparativa das quatro monografias.....	37
CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS	45

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a humanidade vem sofrendo profundas transformações sociais, culturais e econômicas acentuadas pelo processo da globalização que se expressam também por outros aspectos como o multiculturalismo, as diferentes formas de comunicação, expressões de diferentes classes sociais, movimentos culturais e religiosos, diversas formas de violência, exclusão social e a informatização que configuram novos e diferenciados cenários sociais, políticos e culturais.

Dentro desta reflexão verifica-se a ocorrência das interações mundiais que se estende aos sistemas produtivos, causando impactos profundos, atingindo toda a humanidade na dissolução do indivíduo como sujeito da história e da razão. De acordo com essas constatações, é que surgem novas compreensões, conceitos e interpretações que estão presentes na situação educacional contemporânea. Nesse sentido é que aparece então a preocupação no âmbito da educação, e a questão da interdisciplinaridade no ensino tem sido bastante discutida principalmente neste momento em que se busca uma mudança na educação.

A educação atual em detrimento dos modelos tradicionais de ensino e considerando a rapidez com que ocorrem as mudanças na área do conhecimento e da produção, exige uma atualização contínua e coloca novas exigências para a formação do educando. Desta forma, uma proposta como a interdisciplinaridade insere-se no cotidiano escolar demandando novas abordagens de ensino, em todos os níveis da educação, especialmente nos cursos de formação de professores.

A preocupação com a unidade do conhecimento tem sido uma meta ao longo de muitos séculos, cujas marcas iniciam na Antigüidade Grega, mas é na modernidade e especificamente no final do século XX que o sentido de uma visão interdisciplinar adquire relevância. Assim sendo neste século que o progressivo acúmulo de conhecimentos científicos adquire uma velocidade jamais vista, inaugurando transformações irreversíveis no modo de ser das sociedades.

A interdisciplinaridade surge no Brasil, no século XX, a partir da década de 60 com a inquietação de explicar a fragmentação do ensino e como uma necessidade de repensar o acelerado processo de especialização técnica e a compartimentalização do conhecimento. As ciências foram divididas em muitas

disciplinas e a interdisciplinaridade restabelecia, pelo menos, um diálogo entre elas. Assim é nesse contexto histórico que estudiosos influenciam quando pensam na interdisciplinaridade, em um âmbito educacional no qual o conhecimento é fragmentado e apresentado em disciplinas isoladas.

Com base nesses preceitos, neste século XXI é que se precisa incidir a reflexão acerca da educação e dos saberes fragmentados, porque a formação do professor não necessita mais prescindir da interdependência entre as disciplinas do conhecimento e sim promover uma interação entre elas, como uma maneira de evitar a fragmentação que acompanha a divisão das disciplinas.

A transformação faz parte da história do ser humano, gera novos conceitos, estimula as descobertas e produz modificações em todas as áreas, inclusive na educação, embora de forma mais lenta. Desta forma, na educação as questões referentes à interdisciplinaridade têm apontado inúmeras solicitações nos diversos campos do conhecimento.

De acordo com essas considerações o conceito de gestão está associado ao fortalecimento da democratização do processo pedagógico e representa não apenas novas idéias, mas um novo paradigma, que estabelece uma orientação transformadora na rede de relações da escola. É relevante, entretanto, que os educadores busquem nas práticas escolares, o entendimento e o seu papel no cenário da educação.

Como instituição social educativa, a escola vem sendo questionada acerca de seu papel ante as transformações, econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo. Elas decorrem, sobretudo, dos avanços tecnológicos, da reestruturação do sistema de produção e desenvolvimento, da compreensão do papel do Estado, das modificações nele operadas e das mudanças no sistema financeiro, na organização do trabalho e nos hábitos de consumo. (LIBÂNEO, 2005, p. 51).

Em vista disso na minha graduação no curso de Habilitação em Língua Espanhola e respectivas Literaturas da Faculdade Metodista de Santa Maria (FAMES), procurei vincular a teoria estudada com a prática, buscando um melhor entendimento sobre questões pertinentes ao desenvolvimento da prática interdisciplinar. A partir das experiências pedagógicas vivenciadas no estágio curricular obrigatório da graduação, e especialmente no trabalho de conclusão de curso, tive a oportunidade de realizar um estudo qualitativo analisando os

pressupostos da interdisciplinaridade, suas implicações, e avaliando a importância da inclusão da Língua Espanhola no desenvolvimento da interdisciplinaridade.

Através desse estudo intitulado *A Língua Espanhola e a Interdisciplinaridade: de volta para o futuro* na minha graduação se fez necessário abordar temas voltados aos sentidos da disciplina, à aprendizagem do aluno, a construção do conhecimento, e juntamente com a pesquisa de campo pode-se perceber que todo esse processo depende de um trabalho coletivo de toda a comunidade escolar. Neste contexto manifestaram-se algumas inquietudes, visto que a construção do conhecimento propõe tanto uma articulação de todos envolvidos no processo escolar, quanto ao desenvolvimento de ações coletivas implicando em um planejamento conjunto e integrado da escola, contribuindo para a formação do aluno.

A partir do meu próprio processo de formação e das minhas experiências pedagógicas, surgiram questionamentos sobre a interdisciplinaridade e a Gestão Educacional. Assim, o referido assunto consolidou-se para mim como um instigante tema de pesquisa, culminando com a escolha deste como eixo norteador do presente trabalho.

Desta forma a problemática proposta neste estudo é a seguinte: Como foi desenvolvida a temática da interdisciplinaridade no Curso de Especialização em Gestão Educacional no período de 1999 a 2010?

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é analisar a temática da Interdisciplinaridade no Curso de Gestão Educacional, Pós-Graduação *Lato Sensu* da Universidade Federal de Santa Maria através das produções de monografias orientadas por este tema nos referidos anos.

Este trabalho vai apresentar alguns elementos de reflexão sobre o presente nível de entendimento a respeito da importância da interdisciplinaridade na educação e discutir sobre seus conceitos. Qualquer discussão que pretenda abordar a problemática da interdisciplinaridade na Ciência da Educação sugere que se reflita sobre o significado de disciplina e sua relação com a construção do conhecimento, que a caracteriza enquanto objeto de ensino e aprendizagem. Por isso, esta pesquisa propõe que se perceba o valor da interdisciplinaridade e a necessidade de explicitar a sua importância na educação, nos desafios, dúvidas, interrogações da atualidade.

A metodologia utilizada nesta investigação é pesquisa bibliográfica. Desse modo, o estudo bibliográfico forma o grupo de referência teórica que subsidia o trabalho realizado.

A pesquisa bibliográfica pode ser entendida como um processo que envolve as etapas: “a escolha do tema; o levantamento bibliográfico preliminar; formulação do problema; a elaboração do plano provisório de assunto; busca das fontes; a leitura do material; o fechamento; a organização lógica do assunto; e redação do texto. (GIL, 2002, p.50).

A finalidade deste tipo de pesquisa é colocar o pesquisador em contato direto com o que já foi publicado e tem por objetivo conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre determinado tema. Entretanto, ela não é mera repetição disso, mas serve como estudo de um determinado tema sob um novo aspecto ou abordagem, propiciando ao pesquisador chegar a conclusões inovadoras, contribuindo assim para pesquisas posteriores.

Assim sendo, nesta investigação a pesquisa bibliográfica formou o quadro de referência teórica que subsidiou o trabalho realizado, abrangeu a leitura, a análise e a interpretação das obras que tratavam do assunto da pesquisa. Dessa forma propiciou a busca atualizada de um tema chegando a distintas visões, servindo como alicerce para a análise, discussão e proposições do tema em questão. Isso porque a pesquisa bibliográfica teve por objetivo conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre este determinado tema.

Para buscar um melhor entendimento, este trabalho está dividido em dois capítulos, organizados da seguinte forma:

O primeiro capítulo *Resgate da Historicidade da Interdisciplinaridade no Brasil* que procura descrever a história das pesquisas sobre a interdisciplinaridade no Brasil e suas repercussões. Em vista disso abordou-se sobre o *significado de disciplina aos sentidos da interdisciplinaridade* que tratará da importância de conhecer o significado da disciplina e sua integração, para buscar compreender os fatores que intervêm na interdisciplinaridade.

O trabalho também faz uma abordagem reflexiva sobre o conceito de interdisciplinaridade e sua importância na prática escolar. Entender essas questões são importantes para atingir certas noções de fragmentação das disciplinas, que ocorrem no processo de ensino e aprendizagem.

O segundo capítulo *A temática da interdisciplinaridade no Curso de Especialização em Gestão Educacional*, no qual foi realizada a análise das quatro monografias identificadas no Curso sobre o tema em questão. Também foi realizada uma reflexão crítica comparativa sobre os aspectos importantes, os problemas e as dificuldades enfrentadas nas monografias pesquisadas. Em última análise a conclusão e por fim, a bibliografia utilizada para desenvolver este trabalho.

1 RESGATE DA HISTORICIDADE DA INTERDISCIPLINARIDADE NO BRASIL

Neste capítulo descrevo a origem da interdisciplinaridade no Brasil, como também faço uma breve contextualização da evolução histórica desta proposta de ensino. Desta forma, existem muitas teorias sobre a interdisciplinaridade, e verificou-se que este tema vem sendo discutido há décadas. Em tal ocorrência existem muitas pesquisas dentro da área da educação, e quando se trata de um tema tão polêmico é preciso voltar no tempo e conhecer a trajetória dos estudos e pesquisas realizadas em torno dele.

As primeiras discussões sobre a interdisciplinaridade datam da década de 60 lançadas pelo pesquisador francês Georges Gusdorf¹ que apresentou à UNESCO (Fundo das Nações Unidas para a Educação e Cultura) um projeto de pesquisa interdisciplinar para as Ciências Humanas, na tentativa de uma reintegração do conhecimento para ser colocado a serviço do bem comum da humanidade. O referido projeto considerava a interdisciplinaridade uma possível via de ampliação do exercício crítico da cidadania tão necessário ao desenvolvimento das sociedades.

Neste projeto fizeram parte alguns estudiosos de universidades européias e americanas de diferentes áreas de conhecimento. A proposta deste grupo era indicar as principais tendências de pesquisa nas Ciências Humanas, no sentido de sistematizar a metodologia e os enfoques das investigações realizadas pelos pesquisadores. As hipóteses daquela época, segundo os estudiosos eram:

- a proposição do estudo da arte numa dimensão antropológica nos induz hoje a refletir sobre a superação da dicotomia ciência arte.
- a indicação da necessidade de estudar-se antropologicamente as matemáticas nos induz hoje a refletir sobre a dicotomia cultura e ciência.
- a idéia de estudar aspectos não tecnológicos das proposições técnicas nos reforça atualmente a importância do embate objetividade/subjetividade.
- os resultados dos estudos da cibernética no desenvolvimento da neurofisiologia e da psicologia nos conduzem hoje à superação da dicotomia percepção/sensação.

¹ Georges Gusdorf (1912-2000) foi um filósofo e epistemólogo francês, oriundo de uma família judia originária da Alemanha. Um dos grandes intelectuais da França do século XX. Enfrentou o desafio de escrever uma "história das ciências sociais" em vários volumes, que se tornou referência obrigatória sobre o tema.

- estudos de geografia humana para o desenvolvimento da antropologia nos convidam a investigar a superação da dicotomia espaço/tempo. (FAZENDA, 2006, p. 20).

Em 1971, foram alçadas discussões sobre os principais problemas de ensino e de pesquisa nas universidades, estas deveriam buscar uma maneira de inovação na educação, estimulando a pesquisa, mas respeitando as relações existentes entre as disciplinas e para isso seria necessário adotar uma prática interdisciplinar.

No Brasil, nos anos 70 a primeira produção expressiva sobre a interdisciplinaridade é do pesquisador Hilton Japiassu² no ano de 1976 que estão presentes no livro *Interdisciplinaridade e Patologia do Saber*. A obra é baseada nos trabalhos do francês Georges Gusdorf e sintetizou as principais questões referentes à interdisciplinaridade mais voltadas para a pesquisa em Ciências Humanas. Na época, o autor já apresentava os principais questionamentos a respeito da temática e seus conceitos, fazendo uma reflexão sobre as estratégias interdisciplinares, fundamentada em experiências realizadas naquele período.

Nesse sentido, tentaremos apresentar as principais motivações desse empreendimento, bem como as justificações que poderão ser invocadas em seu favor. Tudo isso, no contexto de uma epistemologia das ciências humanas, às voltas com suas “crises” e com seus impasses metodológicos. A resolução dessas crises coincide pelo menos em parte, com os objetivos a que se propõe o método interdisciplinar. (JAPIASSU, 1976, p.53).

Em 1980, na segunda fase das discussões sobre o tema os autores se aprofundaram na busca de um método para a interdisciplinaridade e para a explicitação das contradições epistemológicas decorrentes desta questão. Assim a partir da década de 80 surgem estudos realizados pela pesquisadora Ivani Catarina Arantes Fazenda³, com a sua dissertação de mestrado fundamentada nos registros

² JAPIASSU é um epistemólogo e professor de filosofia do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ. Foi o primeiro pesquisador brasileiro a escrever sobre o tema no livro “Interdisciplinaridade e a patologia do saber”, em 1976, composto de duas partes, onde a primeira apresenta uma síntese das principais questões que envolvem a interdisciplinaridade e a segunda parte que anuncia os pressupostos fundamentais para uma metodologia interdisciplinar.

³ Ivani Fazenda possui graduação em Pedagogia pela Universidade de São Paulo (1963), mestrado em Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1978) doutorado em Antropologia pela Universidade de São Paulo (1984) e livre docência em Didática pela UNESP (1991). Ela é autora de 18 livros na área da interdisciplinaridade e já orientou mais de 50 trabalhos, entre dissertações e teses, desde 1989 no GEPI, filiado ao CNPQ e outras instituições internacionais.

de Japiassú. No seu primeiro estudo, a autora dedicou-se no trato dos aspectos relativos à conceituação do que na metodologia interdisciplinar, ela também dissertou sobre como a interdisciplinaridade estava sendo introduzida nas diferentes esferas do poder constituído na época, a partir da análise do quadro político, que resultou no livro intitulado *Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetivação ou ideologia?*

No decorrer dos anos 80, Ivani Fazenda, trabalhou no sentido de traçar um perfil do professor interdisciplinar, que deu origem na obra *Práticas Interdisciplinares na Escola* juntamente com seus parceiros e alunos da PUC/SP, hoje professores em diversas universidades. No livro os autores revelam as experiências interdisciplinares do estudo de um ano sobre a teoria da interdisciplinaridade, ao entrelaçá-la com as práticas da sala de aula.

O livro também traz um registro das experiências e das dúvidas que circundam esse estudo, no qual constam histórias e vivências de professores portadores de uma atitude interdisciplinar como a autora gosta de mencionar em seus livros. Fazenda continuou e continua pesquisando na área, tendo publicado obras de grande relevância. A pesquisadora coordena o GEPI⁴ (Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade) uma equipe de estudo sobre a Interdisciplinaridade no Brasil e no Mundo, é um espaço de reflexões e sistematização de questões relacionadas à melhoria do currículo na escola e na formação do professor.

Vale salientar também o livro de Fazenda *Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa*. A obra estrutura-se em três aspectos: o primeiro retrata a evolução histórica e a crítica do conceito de interdisciplinaridade; o segundo retrata o nascimento, o desenvolvimento e a consolidação de um grupo de estudos e

Atualmente é professora titular da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, professora associada do CRIE (Centre de Recherche et intervention educative) da Universidade de Sherbrooke-Canadá- membro fundador do Instituto Luso Brasileiro de Ciências da Educação-Universidade de Evora- Portugal.

⁴ O GEPI foi criado em 1986 e é Coordenado por Ivani Fazenda. O grupo é composto por pesquisadores atuantes nas mais variadas áreas do saber, ligados a Universidades e Instituições de pesquisa do Brasil e do exterior esse grupo trabalha como massa crítica na elaboração das reflexões sobre a Interdisciplinaridade. O GEPI construiu ao longo de sua história parcerias de pesquisa entre grupos de estudo sobre a Interdisciplinaridade no Brasil e no Mundo. Atualmente mantém um contato permanente entre vários de seus interlocutores.

pesquisas sobre interdisciplinaridade e o terceiro retrata a uma síntese interdisciplinar das quase 30 pesquisas já realizadas neste grupo e que hoje esse número já passa de 100 estudos.

Segundo Fazenda (2006), pode-se dividir esse movimento histórico sobre as questões da interdisciplinaridade em três décadas:

- 1970 - construção epistemológica da interdisciplinaridade, em busca de uma explicitação filosófica, procurava a definição de Interdisciplinaridade.
- 1980 - explicitação das contradições epistemológicas decorrentes dessa construção, em busca de uma diretriz sociológica, tentar explicitar um método para a Interdisciplinaridade.
- 1990 - construir uma nova epistemologia, a própria da Interdisciplinaridade, em busca de um projeto antropológico, construção de uma teoria da interdisciplinaridade.

Ademais a autora acrescenta que o movimento surgiu na Europa, principalmente na França e na Itália, em meados de década de 1960, época em que os movimentos estudantis reivindicavam um novo estatuto de universidade e escola, como tentativa de elucidação e de classificação temática das propostas educacionais que começavam a aparecer na época.

O eco das discussões sobre a interdisciplinaridade chega ao Brasil no final da década de 1960 com sérias distorções, próprias daqueles que se aventuram ao novo sem reflexão e ao modismo sem medir as conseqüências do mesmo. (FAZENDA, 2006, p.23).

O movimento na década de 80 na história da educação foi marcado pela busca epistemológica que explicitasse o teórico, o abstrato, a partir da realidade e da prática como também a necessidade de enfrentar as dicotomias enunciadas nos anos 70 e que se constituíram em objeto de pesquisa e reflexão: teoria/ prática, verdade/ erro, certeza/ dúvida, processo/ produto, real/ simbólico, ciência/ arte, entre outras questões, definindo dualismos que se estendem até hoje nas discussões da educação brasileira.

Ressalta Fazenda que em 1983, surgem várias contribuições, entretanto um documento importante que se intitulou “*Interdisciplinaridade e Ciências Humanas*” elaborado pelos estudiosos Gusdorf, Apostel, Bottomore, Dufrenne, Mommsen, Morin, Palmarini, Smirnov e Ui. Essas pesquisas tratavam dos pontos de encontro e cooperação das disciplinas que formam as Ciências Humanas e a influencia que exerciam uma sobre as outras, acrescentando conclusões importantes sobre a interdisciplinaridade. Os pontos mais significativos desse grupo em relação à interdisciplinaridade eram:

- a atitude interdisciplinar não seria apenas resultado de uma simples síntese, mas de sínteses imaginativas e audazes.
- interdisciplinaridade não é categoria de conhecimento, mas de ação.
- a interdisciplinaridade nos conduz a um exercício de conhecimento: o perguntar e o duvidar.
- entre as disciplinas e a interdisciplinaridade existe uma diferença de categoria.
- interdisciplinaridade é a arte do tecido que nunca deixa ocorrer o divórcio entre seus elementos, entretanto, de um tecido bem trançado e flexível.
- a interdisciplinaridade se desenvolve a partir do desenvolvimento das próprias disciplinas. (FAZENDA, 2006, p.28-29).

Ainda de acordo com a pesquisadora, os anos 90 representaram para ela a possibilidade de explicitação de um projeto antropológico de educação, o interdisciplinar em suas principais contradições. Em 1990 o assunto mais discutido no *Congresso Estadual Paulista sobre a formação do educador rumo ao século XXI* foi à interdisciplinaridade e atualmente ainda é bastante discutida em eventos educacionais. Nos anos 90 abre-se um espaço maior de discussão acerca da temática nacional em que a interdisciplinaridade começa a ser mais bem difundida através da publicação de trabalhos e bibliografia especializada.

No Brasil, nesta época a tentativa de redemocratização da educação se concretiza através da promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. A lei prevê em um dos seus princípios, o incentivo ao desenvolvimento de uma educação crítica, visando à transformação social com a superação das desigualdades, dando possibilidade de formação integral do ser humano. Tais discussões sobre a interdisciplinaridade se intensificaram então, com a lei e com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), tendo atualmente fortalecido bastante o discurso interdisciplinar. Conforme o Art 26:

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (LDB 9.394/1996).

A partir disso, acedem-se caminhos para uma possível implantação de uma proposta educacional interdisciplinar, pois podemos destacar a oportunidade de formulação de uma política própria e adequada à realidade de cada escola, através da construção dos projetos políticos pedagógicos e dos regimentos escolares, dando maior liberdade às comunidades.

Em tal ocorrência pode-se considerar dois aspectos importantes quanto à questão da interdisciplinaridade: o primeiro aspecto é o modismo que o vocábulo gerou, pois passou a ser uma palavra de ordem nas propostas educacionais, foi e ainda é muito mencionada quando se fala em uma mudança para a educação, entretanto ela é apenas pronunciada, pois a maioria dos educadores possui dificuldade em conceituá-la e praticá-la. O outro aspecto importante consiste na reflexão, o avanço em estudos que passou a ter, principalmente a partir da década de 70 com Hiton Japiassú e Ivani Fazenda e de outros educadores brasileiros que vem se dedicando a esse tema.

1.1 O significado da disciplina aos sentidos da Interdisciplinaridade

Japiassú (1976) lembra que os gregos do século V I a.C., viviam e pensavam como um todo. Eles eram vistos como uma unidade, a cultura da civilização grega não separava filosofia, arte, ciência e religião, havia o conhecimento, por isso não era visto de forma fragmentada. A percepção de unidade/totalidade dos eventos cósmicos e da vida em sociedade era como se os ensinamentos da física e mística oriental incidissem diretamente na clássica Grécia através do surgimento dos filósofos.

Nessa época, o ideal da educação, era um saber de totalidade, as disciplinas articulavam-se entre si, complementavam-se, formando um conhecimento universal. Assim, com o predomínio da civilização romana, o conhecimento foi perdendo seu sentido essencial e assim a visão do universo começa a fragmentar-se perante a sociedade ocidental.

Então, percebe-se que a visão interdisciplinar do saber tem sido uma meta ao longo de muitos séculos de conhecimento, cujas marcas iniciam na Antigüidade Grega. Hoje, muitos séculos depois da concepção grega o homem passou a tomar consciência nesse universo indefinidamente ampliado, pois é preciso “voltar no tempo”, buscando superar a visão fragmentada do mundo, substituindo-a pela visão holística e reconhecer que o universo é um todo e que somos parte deste todo. Desta forma a interdisciplinaridade é uma atitude, é deixar transparecer uma antiga visão de mundo que é a holística, podendo ser comparada como um ato de troca, de reciprocidade, entre as áreas de conhecimento.

A partir dessas concepções, é necessário saber o significado do termo disciplina que é fundamental para que se possa entender o desenvolvimento das ciências e do pensamento humano. A disciplina é uma categoria organizada dentro das diversas áreas do conhecimento que as ciências abrangem. Para se entender o termo Interdisciplinaridade, deve-se partir da noção de disciplina.

A organização disciplinar foi instituída no século XIX, notadamente com a formação das universidades modernas; desenvolveu-se, depois, no século XX, com o impulso dado à pesquisa científica; isto significa que as disciplinas têm uma história: nascimento, institucionalização, evolução, esgotamento, etc; essa história está inscrita na da Universidade, que, por sua vez, está inscrita na história da sociedade. (MORIN,2002, p. 105).

A disciplina é uma maneira de organizar, de delimitar. Ela representa um conjunto de estratégias organizacionais, uma seleção de conhecimentos que são ordenados para apresentar ao aluno, com o apoio de um conjunto de procedimentos didáticos e metodológicos, para seu ensino e de avaliação da aprendizagem.

Segundo Fazenda (2006, p. 66), “a indefinição sobre interdisciplinaridade origina-se ainda dos equívocos sobre o conceito de disciplina”. A polêmica sobre disciplina e interdisciplinaridade possibilita uma abordagem pragmática em que a ação passa a ser o ponto de convergência entre o fazer e o pensar interdisciplinar. É preciso estabelecer uma relação de interação entre as disciplinas, que seriam a marca fundamental das relações interdisciplinares.

Em um projeto de pesquisa interdisciplinar é necessário determinar o valor de cada disciplina, discute-se em nível teórico, suas estruturas e a intencionalidade de seu papel no currículo escolar. Esses fundamentos possibilitam entender que a interdisciplinaridade é muito mais que uma simples integração de conteúdos.

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados. (BRASIL, 1999, p. 89).

Para que ocorra a interdisciplinaridade não se trata de eliminar as disciplinas, trata-se de torná-las comunicativas entre si, concebê-las como processos históricos e culturais, e sim torná-la necessária a atualização quando se refere às práticas do processo de ensino e aprendizagem.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999), a reorganização curricular em áreas de conhecimento tem o objetivo de facilitar o desenvolvimento dos conteúdos, numa perspectiva de interdisciplinaridade e contextualização. Ainda de acordo com os PCNs uma proposta de interdisciplinaridade é estabelecer ligações de complementaridade, convergência, interconexões e passagens entre os conhecimentos. O currículo deve contemplar conteúdos e estratégias de aprendizagem que capacitem o aluno para a vida em sociedade, a atividade produtiva e experiências subjetivas, visando à integração.

Em conformidade com Edgar Morin (2000), as disciplinas como estão estruturadas só servirão para isolar os objetos do seu meio e isolar partes de um todo. A educação deve romper com essas fragmentações para mostrar as correlações entre os saberes, a complexidade da vida e dos problemas que hoje existem. Caso contrário, será sempre ineficiente e insuficiente para os cidadãos do futuro.

De acordo com Thomas Joseph Burke (2003), o caráter disciplinar nas escolas não correspondem ao modo como o mundo está estruturado, a disciplinaridade leva o aluno a não desenvolver uma mente aberta e abrangente, e esse fato torna a aprendizagem escolar desinteressante para os alunos, pois impede-os de entender e situar-se a complexidade do mundo real.

É preciso ainda insistir em um ponto central, [...] o aspecto cada vez mais interdisciplinar que assume a pesquisa em todos os domínios. Ora, mesmo atualmente, os futuros pesquisadores continuam sendo muito mal preparados nesse particular, devido a ensinamentos que visam à especialização e resultam, com efeito, na fragmentação, por não se compreender que todo o aprofundamento especializado leva, pelo contrário, ao encontro de múltiplas interconexões [...]. (PIAGET apud BURKE, 2003, p. 53 e 54).

Em conformidade com a citação do autor o caráter disciplinar do ensino formal dificulta a aprendizagem do aluno, não estimula ao desenvolvimento da inteligência, de resolver problemas e estabelecer conexões entre os fatos, conceitos, isto é, de pensar sobre o que está sendo estudado.

Conforme Morin (2000, p. 45): “o parcelamento e a compartimentação dos saberes impedem apreender o que está tecido junto”. Essa inadequação de como as disciplinas são trabalhadas, de saberes divididos, compartimentados não está de acordo com a realidade que é global, as relações entre o todo e as partes, impedem a contextualização dos saberes.

Essa maneira de isolar os conhecimentos, de compartimentá-los, causa a incapacidade de considerar o saber contextualizado e globalizado. O ensino formal, todo estruturado e institucionalizado em torno de disciplinas e conteúdos delimitados são tão fragmentados que se perde a idéia de totalidade e isso torna a aprendizagem do aluno artificial e desinteressante. Essa estrutura disciplinar hierarquizada rígida do sistema escolar, muitas vezes acaba tornando difícil uma tentativa de atitude interdisciplinar.

A inteligência parcelada, compartimentada, mecanicista, disjuntiva e reducionista rompe o complexo do mundo em fragmentos disjuntos, fraciona os problemas, separa o que está unido, torna unidimensional o multidimensional. (MORIN, 2000 p. 43).

Para o trânsito destas questões, observa-se que a educação continua sendo vista de forma fragmentada, sem o empenho da escola para estabelecer as conexões e interações que a interdisciplinaridade precisa ter com a totalidade.

1.2 Conceito de Interdisciplinaridade

Dentro do contexto histórico da interdisciplinaridade, pode-se verificar que no Brasil, o referido conceito, chegou, inicialmente, através do estudo da obra de Georges Gusdorfe, o primeiro autor influenciou o pensamento de Japiassú no campo da epistemologia e Ivani Fazenda no campo da Educação, através de Japiassú.

Na obra *Globalização e Interdisciplinaridade*, do autor Jurjo Torres Santomé quando ele aborda o conceito de interdisciplinaridade:

A conceituação da interdisciplinaridade é uma questão típica do nosso século, embora devamos reconhecer que também em épocas passadas houve algumas tentativas importantes. Assim, por exemplo, é possível que Platão tenha sido um dos primeiros intelectuais a colocar a necessidade de uma ciência unificada, propondo que esta tarefa fosse desempenhada pela filosofia. (SANTOMÉ, 1998, p.45-46).

Com base nesses preceitos essa temática é compreendida como uma forma de trabalhar em sala de aula, no qual se propõe um tema com abordagens em diferentes disciplinas. É compreender, entender as partes de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento, unindo-se para transpor algo inovador, abrir sabedorias, resgatar possibilidades e ultrapassar o pensar fragmentado. É a busca constante de investigação, na tentativa de superação do saber.

Para Japiassú (1976, p.74): “A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”.

Ao conceituar o termo Interdisciplinaridade, percebe-se que não possui ainda um sentido único e estável, trata-se de um conceito que varia, não somente no nome, mas também no seu significado. Entender o vocábulo Interdisciplinaridade foi e ainda é muito discutido, pois existem várias definições para a temática, depende do ponto de vista e da vivência de cada um, da experiência educacional, que é particular.

Ainda que a noção de interdisciplinaridade não se configure como um sentido unívoco e preciso, em vista do conjunto de enfoques que ela recebe, mesmo que não possamos generalizar uma concepção da interdisciplinaridade. O certo é que há uma compreensão comum, por parte dos seus diversos teóricos, na necessidade de relação de sentidos e significados na busca do conhecimento, objetivando uma percepção de saberes em conjunto.

O conceito de interdisciplinaridade fica mais claro quando se considera o fato trivial de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com os outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de confirmação, de complementação, de negação, de ampliação, [...]. (BRASIL, 1999, p.88).

Na definição desses aspectos um dos principais movimentos que se pode observar atualmente é a necessidade de se conceituar e diferenciar

interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade e transdisciplinaridade⁵.

Japiassú (1976) afirma que existe uma gradação entre esses conceitos, gradação essa que se estabelece ao nível de coordenação e cooperação entre as disciplinas. Desta forma, a polissemia da noção do termo interdisciplinaridade reserva a cada iniciativa interdisciplinar seu estatuto próprio de entendimento teórico-prático.

E ainda que haja o consenso entre os estudiosos de que a interdisciplinaridade se trata de desfragmentar o saber, ou seja, fazer com que as disciplinas dialoguem entre si a fim de que se perceba a unidade na diversidade dos conhecimentos, tanto em nível de pesquisas científicas quanto nas relações pedagógicas em sala de aula. Hoje, compreende-se o conceito de interdisciplinaridade como polissêmico, pois a atitude interdisciplinar depende da história vivida, das concepções apropriadas e das possibilidades de olhar por diferentes perspectivas uma mesma questão.

A interdisciplinaridade é o processo que envolve a integração engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, afim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual. (LÜCK, 1994, p.64).

De acordo com essa discussão o conceito de interdisciplinaridade abordado neste capítulo, pode-se ampliar a visão e reflexão sobre a prática interdisciplinar, pois cada conceito traz um enfoque importante e fundamental que poderá servir de base a pesquisadores da área, como também aos professores, aos alunos para irem aos poucos incorporando na sua prática escolar.

⁵Interdisciplinaridade: Axiomática comum a um grupo de disciplinas conexas e definida no nível hierárquico imediatamente superior, o que introduz a noção de finalidade.

Multidisciplinaridade: Gama de disciplinas que propomos simultaneamente, mas sem fazer aparecer às relações que podem existir entre elas.

Pluridisciplinaridade: Justaposição de diversas disciplinas situadas geralmente no mesmo nível hierárquico e agrupadas de modo a fazer aparecer as relações existentes entre elas.

Transdisciplinaridade: Coordenação de todas as disciplinas e interdisciplinas do sistema de ensino inovado, sobre a base de uma axiomática geral. JAPIASSU (1976, p. 73-74).

1.3 Importância da Interdisciplinaridade

Na atualidade, na área da educação nunca se revelou tão importante repensar a produção dos saberes na prática e na teoria, levando-se em conta as suas implicações mútuas, seus valores, seus fins e motivações para a vida humana.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999) é importante enfatizar que a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador com as disciplinas de um currículo, para que os alunos aprendam a olhar o mesmo objeto sob perspectivas diferentes.

A importância da interdisciplinaridade aponta para a construção de uma escola participativa e decisiva na formação do sujeito social. O seu objetivo tornou-se a experimentação da vivência de uma realidade global, que se insere nas experiências cotidianas do aluno e do professor. Uma proposta como a interdisciplinaridade não anula o outro e sim nos permite uma visão que, ao considerar sob o enfoque de uma disciplina, não deixa de considerar também sob os outros matizes de outras disciplinas.

Segundo Fazenda (1992) o valor e a aplicabilidade da interdisciplinaridade podem-se verificar tanto na formação geral, profissional, de pesquisadores, como meio de superar a dicotomia ensino-pesquisa e como forma de permitir uma educação permanente.

Neste sentido desenvolver um projeto interdisciplinar requer um trabalho coletivo com os alunos, os professores e os funcionários de forma que cada ação pedagógica resulte em uma contribuição para o processo de aprendizagem da equipe escolar. Assim sendo, a gestão escolar e conseqüentemente a atuação e formação de seu corpo docente precisam discutir para por em prática o desenvolvimento da interdisciplinaridade.

De acordo com esses princípios a interdisciplinaridade renova e qualifica o processo educativo escolar numa perspectiva construtivista, na qual o conhecimento representa a totalidade do objeto, minimizando as aprendizagens fragmentadas. A interdisciplinaridade é um trabalho no qual envolve a integração dos educadores, num trabalho coletivo, de interação das disciplinas do currículo escolar e de comprometimento com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino.

Tal compreensão nos remete a um forte compromisso com o conteúdo e o significado das políticas educacionais e com a garantia do processo que se realiza na escola. Implica, também, compreender que o processo científico que se realiza na escola não é individual, mas coletivo, envolvendo todo o corpo docente e técnico administrativo e comunidade no planejamento, organização e desenvolvimento de um projeto político-pedagógico que deverá ter uma direção que garanta a qualidade estabelecida pelo conjunto dos educadores. (FERREIRA, 2001, p. 110).

De acordo com Fazenda (1993), para colocar em prática a interdisciplinaridade deve-se partir de um método para sua transformação, de acordo com a experiência de sala de aula. E assim quando se convive com diferentes tipos de alunos, se percebe a identidade de cada um, então se deve pensar que a modificação para uma mudança, o ponto de partida vem dos interesses, da história de vida e necessidade de cada aluno. Alguns passos segundo a pesquisadora que devem ser tomados:

1º passo: diálogo (espaço para aprender, construir e reconstruir), trocar informações, expor experiências. O individual e o coletivo se ajudam mutuamente e, assim, o aprendizado não é fragmentado.

2º passo: fazer um projeto coletivo: uma proposta conjunta na reconstrução do saber com muita organização, discussões em grupo, produções de texto e leituras orais, para no final receber críticas e sugestões.

A partir dessas reflexões o trabalho interdisciplinar requer um grupo participativo que supere visões fragmentadas do conhecimento, rompendo com as barreiras entre a teoria e a prática.

O professor interdisciplinar traz em si um gosto especial por conhecer e pesquisar possui um grau de comprometimento diferenciado para com seus alunos, ousa novas técnicas e procedimentos de ensino, porém, analisa-os e dosa-os convenientemente. (FAZENDA, 2006, p. 31).

Para desenvolver sua prática interdisciplinar, os professores também precisam desenvolver-se como profissionais e como sujeitos críticos da realidade na qual estão e necessitam situarem-se como educadores e como cidadãos, no exercício da cidadania na escola.

Dessa forma o que se requer é que o estudante aprenda a pensar, a resolver problemas, a ser crítico, flexível, e a interagir com outras pessoas para trabalhar em grupos. O professor que precisa é aquele que conhece bem sua matéria, que tem

uma boa compreensão entre as várias disciplinas e que conheça como os alunos constroem seus conhecimentos, desenvolvem suas capacidades mentais e na prática saber estimular esse processo de ensino e aprendizagem.

O homem sente a necessidade de compartilhar suas alegrias, dividir seus problemas, expor suas angústias, sente a vontade de conviver unido. A interdisciplinaridade, na educação, é a necessidade de professores e alunos trabalharem juntos, entrosarem-se, captarem as dificuldades integrarem-se. Em suma, o professor interdisciplinar deve ter coragem e ânimo para mostrar e enfrentar obstáculos na sua caminhada, lutando para conseguir, através de sua competência, dedicação e organização, alcançar uma educação centrada em um mundo globalizado e mutante.

A Interdisciplinaridade, como o próprio conceito recomenda, não anula as disciplinas, mas pede que as mesmas dialoguem entre si numa perspectiva educacional em busca de inovação. O trabalho interdisciplinar requer um grupo participativo que deve superar visões fragmentadas do conhecimento, rompendo barreiras entre a teoria e a prática. A interdisciplinaridade é um processo no qual todas as pessoas envolvidas são fundamentais, e deve-se caracterizar a importância de cada uma delas, com sua sabedoria, que é distinta e essencial para que ocorra o conhecimento.

A interdisciplinaridade como já foi mencionado anteriormente surgiu para confrontar com as visões fragmentadas do ensino tradicional, ela veio pra renovar e qualificar o processo educativo, no qual o conhecimento representa a totalidade do saber, ela é uma alternativa que precisa ser assumida e construída pela escola, no sentido de modificar os princípios adotados pela escola tradicional.

O nosso ensino se desintegrou em disciplinas isoladas, desconectadas entre si, pois se precisa ir à busca de perspectivas inovadoras, integradoras e um dos caminhos interessantes é a interdisciplinaridade, todavia este caminho necessita de maior compreensão, para que se possa adequar essa prática no nosso fazer pedagógico.

2 A TEMÁTICA DA INTERDISCIPLINARIDADE NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

Após a leitura sobre a história do surgimento da interdisciplinaridade na educação brasileira, bem como a discussão acerca da concepção do significado e sua importância para a educação. Neste capítulo está descrito como a temática da interdisciplinaridade vem sendo produzida no Curso de Especialização em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria do Centro de Educação (CE).

Atualmente o Curso possui duas linhas de pesquisa: Gestão da Organização Escolar que tem por objetivo investigar a Instituição Educativa (Escola/Universidade). E a outra linha de pesquisa: Políticas Públicas e Gestão Educacional que tem por objetivo a investigação do sistema educacional brasileiro, a partir das políticas públicas vigentes e suas relações com as transformações econômicas, políticas, sociais e tecnológicas e seus impactos sobre a sociedade e o ensino. Conforme o Projeto Político Pedagógico do Curso (2006, p.06)

[...] o perfil do egresso almejado deve contemplar amplas competências e habilidades na área de Gestão Educacional, de modo que o concluinte, de fato, domine os conhecimentos referentes à construção da autonomia escolar em seus aspectos micro e macro, isso requer compromissos embasados na qualidade das atividades de ensino e da produção científica, bem como o estabelecimento de fortes relações entre a escola básica e o ensino superior, como meio de consolidar trocas que enriqueçam a ambos, pois os egressos do curso atuam em instituições escolares desde a docência que é feita nos Cursos de Graduação como os demais cargos que hoje necessitam estar dispostos interdisciplinarmente.

Vale lembrar que no ano de 1999 houve a reestruturação do Curso em Educação com ênfase nas áreas de Administração/Supervisão escolar e Orientação Educacional, no qual ocorreu também a retirada do registro profissional de professores especialistas. Posteriormente, no ano de 2001 houve a reestruturação do Curso de Especialização em Educação, no qual o Curso passou a denominar-se Curso de Especialização em Gestão Educacional que visa à formação continuada dos profissionais da educação, por meio do aperfeiçoamento e atualização.

A seguir, o quadro com as tendências de pesquisa predominantes no período 1999/2010, baseado no PPP do Curso e no acervo da biblioteca setorial do CE.

Tendências de Pesquisa	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Gestão Democrática				01	01	02	01			01	03	
Eleições de diretores				01			01					
Conselho Escolar		01	01		01			01				
Conselho de classe			01	01								
Coordenação pedagógica		01		01								
PPP	01	03	01	01	05			02	01			
Formação Continuada		01		02	02	02		01		01		
Progressão Continuada				02		01			01	01		
Educação Inclusiva			01	02	01	01	01			01		03
EJA			03	03		01	02		01			
Formação do Educador	02		01	01	02	03	01	02		01		02
Ensino e Aprendizagem (Interdisciplinaridade)	02	02	02			02	03	03	03	05	02	02
Relações Interpessoais	01				01				01	03		
Avaliação	02					04	01			01		
Escola e Comunidade			01		01	01	02	02		01		
Representações Gerais		01	02									
Práticas Pedagógicas	01		01	02	03	02		03	05	01		02
Políticas Públicas			01		01		01		01		02	
Educação Infantil	02	01				01	02	01	02	05	02	01

Quadro 1 - Temas de Pesquisas Predominantes no período de 1999/2010

No ano de 2006 foi realizado o Plano de Avaliação e Reformulação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Especialização em Gestão Educacional, no qual consta no documento que o objetivo maior do Curso é atingido parcialmente, uma vez que os alunos estudam Gestão Educacional, mas pesquisam sobre outros temas.

Assim, o quadro mostra as tendências das temáticas das monografias durante o período de 1999 a 2010. De acordo com o referido documento citado acima, foi verificado um caráter dispersivo em relação à especificidade da área do Curso, concentrada em Gestão Escolar e Gestão Educacional. Com base nisso foi elaborado esse quadro para avaliar como eram conduzidas as temáticas de monografias produzidas no curso, especialmente para analisarmos a presente pesquisa.

Neste sentido constata-se que em determinadas épocas, há o predomínio de determinadas temáticas sobre outras. Como também em determinados anos certas pesquisas ficam mais evidentes e depois deixam de aparecer. Desta forma nota-se também que a temática da interdisciplinaridade, se enquadra como tendência de pesquisa no item *Ensino e Aprendizagem*, aparecendo pela primeira vez no ano de 1999 e, posteriormente, em 2004, uma vez, e 2005, duas vezes.

2.2 Análises das monografias

Para o andamento desta pesquisa foi analisado o Projeto Político Pedagógico do curso, no qual foi verificada a sua filosofia, os objetivos, a história do curso e as linhas de pesquisa. Em seguida foram identificadas as monografias que tratam do tema da interdisciplinaridade, através do acervo da biblioteca do Centro de Educação e da coordenação do Curso. Na coleta de dados foram encontradas quatro monografias sobre a temática da interdisciplinaridade, estas compõem o *corpus* da pesquisa, sendo objetos de uma análise crítica.

A primeira monografia analisada foi do ano de 1999 que tem como título *Interdisciplinaridade no espaço escolar: uma prática a ser pensada* da autora Terezinha Leiza Rempel e orientada pela professora Glades Teresa Felix. Vale salientar que nesta época o Curso era composto nas áreas de Administração/Supervisão Escolar e Orientação Educacional.

Assim, nesta primeira monografia a autora aborda a interdisciplinaridade no espaço escolar e no seu referencial teórico faz uma abordagem histórica da interdisciplinaridade e sobre a conceituação. Ela aborda também da política da fragmentação dos meios de produção e da cultura.

A metodologia no referido trabalho conjuga pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Por último traz um capítulo que analisa e discute as práticas interdisciplinares em quatro escolas da rede pública de Santa Maria: uma particular de ensino básico, uma estadual de Ensino Médio e duas municipais de Ensino Fundamental.

A autora descreve que devemos superar a visão fragmentada e positiva da realidade em que se deu a formação dos professores, como também a dificuldade dos professores em observar e entender como ocorre à aprendizagem do aluno, a dificuldade de diálogo entre professor e aluno e de estabelecer trocas com as outras disciplinas.

Santomé apud Rempel (1998) aborda a importância da interdisciplinaridade como forma de corrigir possíveis erros acarretados pela visão estritamente fechada e fragmentária das ciências, critica a compartimentalização das matérias e a fragmentação nos sistemas de produção da sociedade capitalista. A separação entre o trabalho intelectual e manual, entre a teoria e a prática, a hierarquização e a ausência de comunicação democrática entre diferentes cargos de trabalho em uma estrutura de produção capitalista, entre humanismo e técnica.

Um dos aspectos mais relevantes que Rempel defende é que a interdisciplinaridade faz parte do Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada escola e que só através do PPP será possível vencer as ações isoladas, autônomas e articulá-las em torno de uma prática educativa comum, construída de forma coletiva, participativa, democrática, intencional, comprometida e eficiente na busca da transformação social.

É necessário que cada instituição, através da participação de toda a comunidade escolar, reflita e defina o rumo que quer dar a sua prática educativa [...] Isso só será efetivado quando cada estabelecimento de ensino tiver elaborado o seu Projeto Político Pedagógico, documento capaz de nos encaminhar para o processo interdisciplinar, visto que pressupõe o planejamento participativo, abordagem comprometida com a participação, autonomia e descentralização, indicadores essenciais para se chegar à ações interdisciplinares. (REMPEL, 1999, p.17).

Para a autora fica claro que nem tudo que se realiza como prática interdisciplinar realmente é, pois ela assegura que cada autor utiliza uma variação no nome, no conteúdo e na forma de conceber a interdisciplinaridade. No entanto ela acredita que a “a interdisciplinaridade é uma maneira possível, concreta, viável e necessária de se trabalhar os conteúdos, a fim de resgatar a significação, a unidade e a lógica do conhecimento de cada especialidade com as demais e com a realidade” (Rempel, 1999, p.24).

Rempel nas suas considerações finais nos diz que a interdisciplinaridade é uma temática bastante complexa: “é um assunto difícil de ser tratado, no entanto, isso é desafiador” (1999, p. 45). Assim como, ela acredita na importância da interdisciplinaridade “uma vez que esta propiciará uma visão global do mundo, da vida e dos conteúdos, fazendo pensar, analisar e recriar o conhecimento, e a partir das idéias já elaboradas, encontrarem soluções para novos problemas ”(1999, p.46).

Para esta pesquisa Rempel teve como embasamento alguns dos seguintes estudiosos: Pedro Demo, Fazenda, Freire, Gadotti, Japiassú, Libâneo, Lück, Santomé, Saviani, entre outros.

A segunda monografia analisada do ano de 2004 tem como título *A educação física como fator de contribuição no desenvolvimento integral da criança: uma perspectiva integrada de trabalho com as outras áreas de conhecimento humano* do autor Roney Coelho Soares e orientada pela professora Lorena Inês Peterini Marquezan.

O trabalho expõe uma discussão no âmbito das instituições de Ensino a respeito da importância da educação física no desenvolvimento da criança, no qual o autor considera fundamental proporcionar ao professor a oportunidade de perceber que a interdisciplinaridade pode ser uma importante ferramenta para auxiliar na formação do aluno.

O objetivo desta pesquisa teve por finalidade apresentar uma reflexão a respeito do papel do ensino da Educação Física na 1ª série do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Santa Maria, no que diz respeito ao desenvolvimento psíquico, cognitivo e social da criança. Foi desenvolvida uma pesquisa participante, de maneira interdisciplinar, utilizando jogos e brincadeiras com crianças com idades de 06 a 08 anos.

Para essa pesquisa o autor se baseou em Piaget e Vygotsky, teóricos da aprendizagem, pois é realizado um resgate de como a criança aprende e desenvolve

a sua aprendizagem. Como também utilizou em Hoffmann para discutir sobre a avaliação da aprendizagem e autores como Fazenda, Japiassú, Morin quando escreveu sobre a interdisciplinaridade,

O autor afirma que necessita de pressupostos teóricos sobre a interdisciplinaridade e argumenta sobre a fragmentação das disciplinas, como também considera que o professor da classe quanto das outras áreas, inclusive o da educação física, devem levar em consideração as características evolutivas que é umas das teorias de Piaget.

Nesta pesquisa Soares propôs a interação entre os gestores educacionais da escola, leitura e reflexão do PPP que planejaram e desenvolveram as atividades interdisciplinares de educação física e a interface com as demais áreas do conhecimento trabalhado. Ressalto que o autor usa o termo: “*gestores educacionais*”.

No trabalho o autor nos relata alguns jogos realizados com os alunos e expõe nos anexos da pesquisa as atividades propostas. Soares nas suas conclusões afirma que houve por parte dos gestores educacionais da escola, o reconhecimento da importância da educação física no processo interdisciplinar. Assim o autor nos fala:

Acreditamos que os jogos e brincadeiras desenvolvidas propiciaram de maneira interdisciplinar, pois trabalhamos psicomotricidade ampla e fina, percepção, atenção, memória, regras, socialização, imprescindíveis ao desenvolvimento integral da criança incluindo a auto-estima, auto-imagem e/ou auto-conceito. (SOARES, 2004, p.28).

Nas palavras finais da pesquisa o autor sugere que os gestores educacionais da escola tentem um convênio interinstitucional com a UFSM, CEFD e CE para que os estudantes possam através de projetos interdisciplinares freqüentarem aulas de natação, ginástica rítmica, vôlei, basquete, futebol, atletismo. Ele acredita que é através dessas mediações sócio-culturais que são possíveis o desenvolvimento de todos os alunos e também possibilita a formação continuada dos educadores.

A terceira monografia analisada do ano de 2005 tem como título *A interdisciplinaridade na prática cotidiana dos professores das séries finais do ensino fundamental* da autora Maria de Lourdes Zimmermann, orientada pelo professor Clovis Renan Jacques Guterres.

Este estudo trata da interdisciplinaridade na prática cotidiana dos professores das séries finais do ensino fundamental, o objetivo deste estudo foi refletir acerca da interdisciplinaridade como forma de superação da fragmentação do currículo por meio da articulação do ensino com a realidade social, levando os alunos à compreensão e crítica das múltiplas informações.

Zimmermann no seu referencial teórico aborda a origem, as concepções e a prática da interdisciplinaridade, depois descreve o currículo das séries finais do Ensino Fundamental como também escreve sobre as escolas e seus projetos políticos pedagógicos e por último descreve sobre a interdisciplinaridade na prática cotidiana das séries finais do Ensino Fundamental. A pesquisa é realizada em uma escola pública e uma escola privada.

A autora nesta pesquisa realiza uma retrospectiva histórica da origem da interdisciplinaridade desde a época da antiguidade até a atualidade. Ela aborda questões da Grécia Clássica, Idade Média, Reforma, Renascimento, Iluminismo, Revolução Francesa, Revolução Industrial, Positivismo e nos conta sobre a era das especializações para o trabalho de produção e que aos poucos o processo de fragmentação do conhecimento foi se instalando na formação da crescente subdivisão das ciências em múltiplas disciplinas. Para a autora é interessante entender como se dá a mudança de perspectiva do homem em relação ao seu entorno, marcada pela Idade Moderna e o Renascimento.

O século XIX foi notoriamente marcado pelo desenvolvimento tecnológico. A palavra de ordem no discurso positivista era “progresso”. Todas, as áreas paralelamente, buscavam o desenvolvimento, através da especialização e do estudo fragmentado das partes, rompendo com a idéia de totalidade que pairava nas ciências, na época. (ZIMMERMANN apud PETRAGLIA, 1993, p.19).

Nesta monografia a autora demonstra a importância da construção do PPP nas escolas que deve ser planejado e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos no processo educativo da escola. Ela também enfatiza a importância do currículo no PPP da escola, pois ela acredita que a proposta curricular é instrumento de compreensão e de transformação social: “pois, tudo que se faz na escola, é currículo e apresenta cunho político pedagógico.” (Zimmermann, 2005, p.49).

Para a realização desta monografia a autora utiliza como referências bibliográficas autores como: Cambi, Cavagnari, Cotrim, Etges, Fazenda, Gadotti, Jantsch, Japiassú, Lück, Petraglia, Santomé entre outros.

A quarta monografia analisada do ano de 2005 tem como título *Interdisciplinaridade: dificuldades e perspectivas (uma reflexão sobre a questão interdisciplinar na escola)* da autora Teresinha Roselis Menezes Marques, orientada pelo professor Roberto Luiz Machado.

A autora justifica a escolha do seu tema, devido à função que ela exerce há vários anos na rede escolar do Sistema Municipal de Ensino em Caçapava do Sul. O seu trabalho teve como objetivo fazer uma leitura da realidade da escola onde ela atua, apontando algumas sugestões sobre o tema.

Marques começa o seu estudo tratando da evolução histórica da interdisciplinaridade na educação brasileira, a interdisciplinaridade e as conceituações possíveis e também termos ligados ao tema, a necessidade de trabalhar interdisciplinarmente, a interdisciplinaridade e a realidade do aluno, dificuldades docentes e a prática interdisciplinar.

Somando-se a isso a autora traz outro capítulo abordando sobre a interdisciplinaridade e o papel da escola, no qual se realiza uma reflexão de como a escola vem tratando e preparando as questões da interdisciplinaridade, visualiza os maiores problemas e dificuldades enfrentados e a viabilidade da sua implantação na escola, ademais salienta a importância desta prática nas séries iniciais.

Mostro aqui uma citação da autora, na qual ela relata como a interdisciplinaridade chegou à escola onde trabalha:

A proposta da interdisciplinaridade chegou nesta escola, através de uma palestra pouco motivadora, pois, não ensejou espaço para que os participantes refletissem e aprofundassem o tema. Apenas um pequeno grupo de professores compreendeu melhor a importância da interdisciplinaridade, ficando entusiasmado com a sua implantação na escola. A idéia, porém, não vingou. Certamente, porque não foi gestada pelo coletivo escolar, requisito essencial à sua efetivação. Embora estas mudanças estejam na pauta das prioridades, o trabalho pedagógico em nossa escola continua de forma individualizada, cada professor agindo do seu jeito, sem trocas, discussões, objetivos comuns e parcerias, sendo que a ausência de reflexão é, ainda, o maior empecilho a esta prática interpessoal. (MARQUES, 2005, p.4-5).

Destaco quando Marques nos diz que “Numa gestão democrática, precisamos descobrir a forma de recuperar aquilo que a escola tem desintegrado e separado.”

(2005, p.25). Assim, a escola democrática poderá melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem, estabelecendo parcerias com a comunidade, para que a interdisciplinaridade seja implantada.

A autora também reforça a preocupação com a interação professor-aluno no contexto da sala de aula numa prática interdisciplinar. Na citação um exemplo da rotina de como a professora se relaciona com os seus alunos.

A minha relação com os meus alunos é muito boa. Procuramos ter uma postura franca e respeitosa diante de todos os assuntos tratados [...] Escuto suas histórias, para conhecer a origem e a cultura de cada um. Que belezas possuem? Que problemas os afligem? Que dons e limites possuem? Como reagem diante das dores e das alegrias? [...] Dialogamos sempre. Estou permanentemente atenta e procuro escutar a todos [...]. (MARQUES, 2005, p.26-27).

Nesta monografia a autora realizou uma pesquisa bibliográfica relacionando as vivências de sua rotina na escola que trabalha, na qual Marques nas suas palavras finais afirma que para implantar a interdisciplinaridade precisamos realizar um trabalho baseado na realidade, buscando superar a fragmentação do ensino, através de decisões e ações construídas no coletivo escolar.

O estudo teve como embasamento teórico alguns autores como: Fazenda, Zabala, Alarcão, Japiassú, Moraes, Gadotti, Lück, Santomé e Petraglia

2.3 Reflexão crítica-comparativa das quatro monografias

Dentre as quatro monografias analisadas, nota-se que três autoras resgatam a fase histórica da interdisciplinaridade, realizando um capítulo destinado a essa questão, para tanto as autoras explicitam a origem e a evolução desta temática, observando também que as autoras utilizam os mesmos autores para realizar essa retrospectiva.

Percebi que os quatro autores descrevem sobre as possíveis conceituações que o termo interdisciplinaridade possui e os diferentes termos ligados a este tema. Todos os autores relatam que o termo interdisciplinaridade não possui um único sentido e que depende da atitude de cada um, pois ter essa atitude é um caminho para chegar numa prática interdisciplinar. Aliado a isso os autores escrevem sobre os diferentes termos ligados a interdisciplinaridade como pluridisciplinaridade,

multidisciplinaridade, transdisciplinaridade, salientado que descrevem um breve parágrafo sobre os variados termos, mas sempre dando ênfase a interdisciplinaridade.

Quanto à questão do PPP, percebi que a primeira, a segunda e a terceira monografia, fazem referências a esse documento e avaliam a sua importância perante a construção de uma prática interdisciplinar de acordo com os princípios e fundamentos deste documento. Em contrapartida a quarta monografia não utiliza o termo PPP na sua pesquisa, mas a autora ressalta várias vezes a importância da construção conjunta da escola para pôr em prática a interdisciplinaridade.

Na primeira monografia, quando a autora expõe a importância do PPP:

Cabe ainda a estes profissionais serem os dinamizadores da elaboração do Projeto Político Pedagógico, articulando, professores, pais, alunos e comunidade em geral, a fim de integrá-los e envolvê-los no processo de construção democrática do mesmo. [...] Além disso, deverão estar comprometidos em fazer acontecer, na prática, o do Projeto Político Pedagógico, pois de nada adiantará uma escola elaborar seu projeto lindo e maravilhoso, se este não representar a realidade e a vontade da comunidade escolar ficando apenas no papel. (REMPEL, 1999, p.49-50).

Percebi que Rempel acredita que somente com a construção do PPP articulado de forma planejada com a escola realmente uma prática interdisciplinar pode acontecer, sendo que a autora relata que não adianta só ter a vontade, precisa colocar em prática, necessita o envolvimento integrado de professores, alunos e a comunidade em geral.

Na segunda monografia:

Essas questões motivaram-nos a trabalhar duas vezes por semana interagindo com as crianças com atividades teórico-práticas, procurando dialogar com as professoras das turmas a fim de planejar, integrado com o planejamento das mesmas de acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola. (SOARES, 2004, p.8).

Ressalto que Soares, nesta citação nos relata da importância do trabalho integrado com o planejamento de acordo com o PPP, pois este trabalho em conjunto lhe proporcionou motivação e interesse na sua pesquisa.

Na terceira monografia:

Entendemos que o Projeto Político Pedagógico deve ser construído com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, já que nele devem estar contidas as aspirações e anseios de todos os envolvidos no processo educativo. Após a análise documental dos PPPs da escola privada

e pública, solicitamos aos professores das séries finais do ensino fundamental que respondessem alguns questionamentos. [...]
(ZIMMERMANN , 2005, p.38)

Observei que Zimmermann compreende que o PPP deve ser construído com o envolvimento de toda a escola. Ela o julga importante e necessário para a organização da escola, seguindo os pressupostos da participação dos envolvidos na rotina escolar.

Na quarta monografia que a autora não usa o termo PPP, faz a seguinte citação:

O corpo docente de uma escola precisa discutir, em conjunto, as metas, objetivos, dificuldades e possibilidades do processo ensino-aprendizagem, visando à elaboração do conhecimento de forma globalizada. Necessita da participação de alunos, funcionários e membros da comunidade. Desta visão integradora é que poderá surgir um pensamento interdisciplinar.
(MARQUES, 2005, p.41)

Marques refere-se à dimensão da influência que tem a organização escolar para o surgimento de pensamento interdisciplinar. Nesse ponto, a participação de alunos, professores e membros da comunidade é outro aspecto que compõe essa integração, e, que tem total significado, pois a seleção e sistematização dos conhecimentos selecionados que farão parte, serão explorados de forma intencional com vistas ao sujeito que se pretende formar.

De acordo com os autores o PPP é compreendido como uma maneira capaz de reduzir os efeitos da divisão do trabalho, de sua fragmentação e do controle hierárquico. Nesse processo de organização todo o corpo da escola é parte contributiva para a consolidação das metas, fins e missão da escola, previstas no PPP.

Acredito que a importância revelada nos trabalhos dos autores quanto à questão do PPP, refere-se ao fato que a interdisciplinaridade é um trabalho em conjunto, que necessita de toda a escola planejar e atuar junto, assim como o PPP. A última autora só não citou o termo, mas utiliza termos ligados a essa questão. Ao avaliarmos a importância do PPP como instrumento central de planejamento e implementação das atividades da escola e, mais que isso, como uma etapa para a concretização da escola desejada por uma comunidade.

Observou-se na metodologia das monografias que na primeira, na segunda e na terceira monografia os autores aplicam questionários aos professores das escolas

pesquisadas, sendo que as questões eram sobre o seu entendimento da interdisciplinaridade, como ocorria a prática interdisciplinar na escola e quais os pontos positivos e negativos encontrados no trabalho interdisciplinar. Como também todos os autores realizaram pesquisa bibliográfica. No entanto, na quarta monografia a autora fez uma pesquisa bibliográfica, mas com uma reflexão das suas vivências escolares na escola que em trabalhava.

Considero importante ressaltar que na primeira e na segunda monografia analisadas os dois autores afirmam que a interdisciplinaridade não é a única solução para os problemas de ensino da escola. Conforme nas citações:

Na verdade a interdisciplinaridade, não é a salvação para nossas escolas, sabemos que vê-la como tal seria uma utopia, mas temos a convicção de que ela é um dos pilares de sustentação de um modelo de escola que queremos. Uma escola aonde venha formar cidadãos que pensam, criticam e buscam soluções. (SOARES, 2004, p.13).

Não somos ingênuos ao ponto de acreditar que a interdisciplinaridade resolverá todos os problemas de ensino [...]. Como não existem fadinhas e nem vontade política acreditamos que só haverá mudança se houver vontade política das bases, através da disponibilidade e da vontade daqueles que acreditam e trabalham pela educação e pela humanização da sociedade. (REMPEL, 1999, p.48).

No conjunto geral dos trabalhos analisados, apesar da interdisciplinaridade estar presente na fala das autoras como um exercício fundamental na escola, ainda falta muito comprometimento por parte de toda a comunidade escolar para colocar em prática a interdisciplinaridade de forma eficaz.

Na minha visão a maioria dos autores não conseguiu elaborar uma proposta integradora, preponderou mais uma iniciativa interdisciplinar, assim sendo permanecem dúvidas se as dificuldades detectadas têm suas origens principalmente nas condições oferecidas pelo Curso, nas deficiências de formação anterior dos autores ou nas tradições enraizadas de organização curricular.

Através da análise geral de todas as monografias analisadas surgiram-me alguns questionamentos: Qual a percepção dos professores sobre as conexões possíveis entre as disciplinas? O planejamento escolar tem favorecido a integração docente, visando à prática interdisciplinar? Qual o conhecimento e envolvimento dos docentes em projetos interdisciplinares? Os professores das disciplinas trabalham as

relações existentes entre elas? Como? Há alguma relação entre formação continuada e prática interdisciplinar?

Outro aspecto, que destaco neste trabalho, foi que se obtiveram somente quatro pesquisas durante onze anos na temática da interdisciplinaridade. Assim percebe-se que são poucas as monografias sobre o tema devido ao tema ser ainda muito complexo e pouco compreendido na escola.

CONCLUSÃO

Nesta investigação realizada na forma de uma pesquisa bibliográfica, alcancei uma reflexão ampliada sobre o conceito de interdisciplinaridade como uma medida adequada para o entendimento da origem do conceito, bem como da sua elucidação. As referências teóricas sobre o tema permitiram-me adquirir uma visão mais ampla e profunda sobre o sentido da interdisciplinaridade na construção do conhecimento.

Neste estudo conclui que a interdisciplinaridade, através dos autores utilizados como referência e das monografias analisadas no Curso, expressou uma compreensão de sentidos e conceitos acerca do tema de pesquisa. Neste sentido o tema da interdisciplinaridade surgiu da necessidade de ampliar o debate desta temática a toda a comunidade acadêmica, a fim de propor uma maior percepção acerca do valor da interdisciplinaridade numa tentativa de elucidar as questões referentes a esse assunto. Como também de contribuir com aqueles que se dedicam ao tema para que possam encontrar nos estudos parcerias em suas reflexões e práticas.

Assim, a educação atual tem o desafio de repensar o seu fazer através de uma gestão de qualidade, estabelecendo e criando coletivamente condições para que seja possível atender as mudanças na sociedade integrando, ações pedagógicas com toda a comunidade escolar que contribuam para a formação de todos aqueles envolvidos da educação.

Deste modo diante de toda a evolução da educação no decorrer da história, a interdisciplinaridade é considerada um dos principais desafios que encontro como professora. Isso me leva a acreditar que somente através da visão que temos da nossa prática e do nosso aluno em sua totalidade é que podemos avançar na busca de uma educação de qualidade, pois uma proposta como essa é um caminho para essa inovação no ensino.

Entretanto, ainda que a Interdisciplinaridade, genericamente, constitua-se como um conceito polivalente, a pesquisa acerca dos sentidos que ela comporta e remete à idéia de que a sua concepção, enquanto interação entre as disciplinas pode e deve ser criada em sentidos e significados em relação ao mundo atual e para a formação do novo professor.

A partir da análise percebi que é necessário aos gestores uma visão interdisciplinar, mais abrangente, considerando o trabalho que envolve a escola e seu sistema de relações com a educação. Desta forma entendo que os encontros interdisciplinares ocorrem, em espaços nos quais convivem pessoas que ao longo do tempo o transformam num processo coletivo de gestão do conhecimento e de gestão da escola.

Nesse sentido, os dados das análises desta pesquisa apontaram para o fato de que a interdisciplinaridade está fortemente presente na fala dos autores, mas ainda falta muito empenho da escola, do professor, do aluno para que esta ocorra de forma eficaz. Assim, como os autores revelam nos seus trabalhos que embora, alguns avanços ocorreram nas escolas na organização curricular, mas sempre do princípio de integração entre os componentes curriculares e preservando os interesses de cada disciplina, e que isso já é um começo, um caminho a ser seguido, é um passo para a prática interdisciplinar.

Deste modo, na análise dos dados demonstrou que há poucas monografias produzidas no Curso de Gestão Educacional durante um período de onze anos – apenas quatro monografias. Além do mais, pode-se evidenciar que as tendências de pesquisa no Curso ficam mais presentes em determinadas épocas e depois tendem a desaparecer. Neste particular, a interdisciplinaridade enquanto temática talvez, com passar dos tempos, possa deixar de aparecer em monografias deste Curso devido à sua complexidade, além da difícil implementação na escola e decorrente aos fatores anteriormente relatados.

Assim, encarar uma mudança na educação, como a interdisciplinaridade, propõe uma atitude permanente de crítica e reflexão, de compromisso e responsabilidade com a tarefa de educar. Não se deve esperar propostas, soluções salvadoras, nem extrair conclusões precipitadas de algum fracasso. A postura que os educadores devem adotar diante de mudanças na educação deve ser: pensar, refletir, criticar e valorizar o que está acontecendo nos âmbitos escolares nos tempos de hoje e naqueles que virão.

Na consolidação desta investigação, espero que esta pesquisa possa, modestamente, contribuir para aprimorar o aporte teórico da temática, e, sobretudo que os seus resultados redundem em possíveis medidas práticas e eficazes. Para tal e com base nos resultados, ousou recomendar que a interdisciplinaridade seja

uma proposta que parta da reflexão, da análise e da avaliação da sua prática para que se possam encontrar respostas cada vez mais adequadas à necessidade de aprendizagem do aluno.

Portanto o presente estudo trata-se de uma pesquisa inicial que poderá ser ampliada em todos os aspectos, visto que os professores precisam sempre se aperfeiçoar, em busca da melhora da educação. Desta forma esta pesquisa contribuiu em meu processo formativo enquanto educadora, no meu olhar como professora e da mesma maneira pretendo colaborar para uma reflexão mais profunda de todos aqueles que terão responsabilidades específicas na formação de novas gerações. Quem sabe todos aqueles que se dedicam ao ofício de professor poderão contribuir, em alguma medida, para que o mundo não seja bom apenas para alguns, mas melhor para muitos.

REFERÊNCIAS

Biblioteca Setorial da UFSM <http://bibweb.si.ufsm.br/>

BURKE, Thomas Joseph. **O professor revolucionário da Pré-escola à Universidade**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

FAZENDA, Ivani. **Educação no Brasil anos 60: o pacto do silencio** 2 ed. São Paulo: Loyola, 1988.

_____, Ivani. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1992.

_____, (Org.) **A Pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. 2.ed. Campinas: Papyrus, 1997.

_____, Ivani. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 13 ed. Campinas: Papyrus, 2006.

_____, Ivani. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.

_____, Ivani. **Interdisciplinaridade: Um projeto em parceira**. São Paulo, 1991.

_____, Ivani. **Práticas interdisciplinares na escola**. (ORG.) coordenadora-2 ed. São Paulo: Cortez, 1993.

FERREIRA, Naura S. Capareto. **Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios**. (ORG) 3 ed, Cortez, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ªed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar-políticas, estrutura e organização**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LÜCK, Heloisa. Gestão Educacional. **Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

LÜCK, Heloisa. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teóricos metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra Ltda, 1975.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia –Saberes Necessários à prática Educativa**. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JANTSCH Ari Paulo. **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito.** (ORG) 5. ed. Petrópolis: Vozes,2001.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. Lei nº9. 394 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 17 de janeiro de 2011.

MARQUES, Teresinha Roselis. **Interdisciplinaridade: dificuldades e perspectivas (uma reflexão sobre a questão interdisciplinar na escola).** Monografia (Especialização em Gestão Educacional). Universidade Federal de Santa Maria, 2005.

MORIN. **A cabeça bem feita. Repensar a reforma repensar o pensamento.** 6 ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil Ltda, 2002.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Parâmetros Curriculares Nacionais: **Ensino Médio.** Ministério da Educação. Brasília, 1999.

PLANO DE AVALIAÇÃO E REFORMULAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL. 2006. UFSM

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/espgestao/wp-content/uploads/2010/11/ppp2006.pdf>. Acesso em: 22 de janeiro de 2011.

REMPEL, Terezinha Leiza. **Interdisciplinaridade no espaço escolar: uma pratica a ser pensada.** Monografia (especialização). Universidade Federal de Santa Maria, 1999 .

R. Interdisciplinaridade Publicação Oficial do GEPI- Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade – **Educação/ Currículo – Linha de Pesquisa: Interdisciplinaridade:** PUC/SP. São Paulo, Volume 1, número 0, p.01-83. Out, 2010.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade-** o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998

Zimmermann, Maria de Lourdes. **A interdisciplinaridade na pratica cotidiana dos professores das series finais do ensino fundamental.** Monografia (Especialização em Gestão Educacional). Universidade Federal de Santa Maria, 2005.